

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN PREGNANT WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

FLAVIANE CRISTINA DA SILVA¹, HANNA ARIELA OLIVEIRA MEDEIROS^{1*}, TAÍZA FÉLIX DOS ANJOS¹, TERESINHA CÍCERA TEODORA VIANA²

1. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade UNIFACIMED; 2. Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pelo IAMSPE/SP e docente da UNIFACIMED

* Rua Florianópolis, 1497/ Apto. 1951, Liberdade, Cacoal, Rondônia, Brasil. CEP: 76967-437. hanna_ariela@outlook.com

Recebido em 14/09/2020. Aceito para publicação em 23/10/2020

RESUMO

Infecções Sexualmente Transmissíveis em grávidas prejudicam a gestação por serem transmitidas verticalmente, causando aumento da morbimortalidade para a gestante e o bebê. IST's em gestantes causam aborto, prematuridade, baixo peso ao nascerem, sepse, cegueira, pneumonia e deformidades congênitas, pois a gestação representa maior vulnerabilidade biológica e social à IST. A desinformação sobre os tipos de IST's, sintomas e riscos são abordados nesse trabalho de revisão integrativa da literatura (RIL) que identifica artigos que apresentam o nível de conhecimento de IST's por gestantes. As bases de dados consultadas foram a LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Base de Dados da Enfermagem) e o Google Acadêmico no período de julho de 2020 e os resultados constam em 11 artigos no idioma português, publicados entre 2015 e 2020. Mulheres são mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis pelo fato de terem baixo nível de escolaridade, dependência econômica do parceiro, confiança na fidelidade do outro, pelas relações de poder e submissão às decisões do parceiro. Esta realidade vem sendo enfrentada com atividades educativas sobre IST's e seus riscos na gestação, através dos atendimentos de pré-natal e qualificação de equipes de enfermagem nas UBS.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis, gestação, gravidez, conhecimento.

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections in pregnant women impair pregnancy because they are transmitted vertically, causing increased morbidity and mortality for the pregnant woman and the baby. STIs in pregnant women cause miscarriage, prematurity, low birth weight, sepsis, blindness, pneumonia and congenital deformities, as pregnancy represents greater biological and social vulnerability to STIs. The misinformation about the types of STIs, symptoms and risks are addressed in this work of integrative literature review (RIL) that identifies articles that present the level of knowledge of STIs by pregnant women. The databases consulted were LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Nursing Database) and the Academic Google in the period of July 2020 and the results are contained in 11 articles in the Portuguese language, published between 2015 and 2020.

Women are more vulnerable to sexually transmitted infections because they have a low level of schooling, economic dependence on the partner, trust in the loyalty of the other, through power relations and submission to the partner's decisions. This reality has been faced with educational activities about STIs and their risks during pregnancy, through prenatal care and qualification of nursing teams at UBS.

KEYWORDS: Sexually transmitted infections, gestation, pregnancy, knowledge.

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas e produção científica sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são relevantes, pois tais infecções têm sido prevalentes na população em geral e em gestantes e nestas podem acarretar complicações obstétricas e neonatais aumentando a morbimortalidade materno-infantil.

Portanto quanto maior o aprofundamento científico, maiores serão as chances de contribuir para a redução dos índices de contaminação e conseqüentemente para a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Conforme Brasil (2019)¹ é fundamental a contínua qualificação das informações epidemiológicas, visando a conhecer a magnitude e medir a tendência dos agravos para o planejamento de ações de vigilância, prevenção e controle. O sistema de saúde precisa estar preparado para implementar estratégias preventivas e de intervenção terapêutica imediata, garantindo a disponibilização de insumos, além da confidencialidade e da não discriminação.

Senem & Caranaschi (2017)², afirmam que a sexualidade como um fenômeno complexo é objeto de estudo de pesquisadores em áreas do conhecimento diversas como, biologia, fisiologia, sociologia, antropologia, história e psicologia. Sendo que em cada área do conhecimento os pressupostos são diferentes, gerando concepções teóricas distintas. Todavia, grande parte dos pesquisadores afirma que não é possível referir-se aos conceitos de sexo e sexualidade como sinônimos.

Para Brasil (2019)¹ é fundamental disponibilizar informações que contribuam para a capacitação de equipes de saúde tornando-as preparadas para assegurar o direito à vida, à saúde, ao afeto, aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos que promovam a vida em

sociedade, sem discriminação de classe social, de cultura, de religião, de raça, de etnia, de profissão ou de orientação sexual.

Conforme Batista (2017)³, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) tem origem em dezenas de tipos de vírus e bactérias, sendo transmitidas, principalmente através do contato sexual, com pessoa infectada e sem o uso de preservativos. No período gestacional, durante o parto ou a amamentação, a mãe também pode transmitir IST à criança.

Para Brasil (2020)⁴, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumentam em até 18 vezes a possibilidade da pessoa ser infectada pelo HIV, uma vez que as lesões causadas nos órgãos genitais promove além do contato com as secreções, contato com sangue.

A Sociedade Brasileira de Infectologia (2017)⁵ considera que Infecções por clamídia, gonorreia e sífilis, podem causar morte, malformações de feto e aborto. Interferindo diretamente na saúde reprodutiva e infantil, ao provocar infertilidade, gravidez de alto risco e parto prematuro, além de causar morte fetal e agravos à saúde da criança.

O termo IST é utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e também pelos principais organismos que trabalham com a temática, desde 2016, destacando que na sigla DST a denominação de “D”, vir de doença, referindo-se a sinais e sintomas objetivos, ou visíveis. Conforme Bertocelli (2018)⁶. “Infecções” se caracterizam por períodos assintomáticos ou que se mantêm assintomáticos durante toda a vida do indivíduo e somente serão detectadas através de exames laboratoriais.

Para Brasil (2019)¹ deve-se considerar que IST em grávidas prejudiquem a gestação podendo ser transmitidas verticalmente, acarretando aumento da morbimortalidade tanto para a gestante quanto para o bebê. Segundo a Organização Pan Americana de Saúde em dados apresentados em relatório de 2019 há notificações de cerca de um milhão por dia de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos equivalendo a mais de 376 milhões de novos casos anuais de infecções por clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis.

Para Rodrigues *et al.* (2018)⁷ essas IST's afetam mundialmente a saúde de crianças, adolescentes e adultos. Se não forem tratadas, causam efeitos graves e crônicos à saúde, dentre os quais doenças neurológicas e cardiovasculares, infertilidade, gravidez ectópica, natimortos e aumento do risco de HIV. Essas infecções também estão diretamente relacionadas a condições abrangentes de violência doméstica.

Segundo Brasil (2019)¹ algumas IST's embora assintomáticas por períodos prolongados evoluem para quadros graves de saúde, como abortos, e prematuridade, dor pélvica crônica, disfunções sexuais, infertilidade, e também alguns tipos de cânceres.

Para Rigotto & Aguiar (2017)⁸ os fatores que interferem no controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis se referem às questões de gênero, comportamento da população e cultura. Mulheres são

mais vulneráveis para se infectar devido às características biológicas, anatômicas, nível de escolaridade, problemas de acesso e entendimento das informações, submissão imposta no relacionamento e promiscuidade do companheiro.

Para Rufino *et al.* (2016)⁹, são múltiplas as causas da contaminação e o desconhecimento de alguns tipos de IST pode estar relacionado ao constrangimento em falar sobre o problema, a abordagem superficial por parte de profissionais de saúde e/ou as relações de poder existentes entre mulheres e homens.

O pressuposto conforme D'Oliveira (2019)¹⁰, é que o conhecimento associado ao uso regular do preservativo constitui a alternativa mais eficaz de prevenção pela via sexual, tanto para HIV quanto das demais IST's. Porém, para Rigotto & Aguiar (2017)⁸ devido à inúmeros outros fatores socioculturais, o entendimento de sexo seguro é restrito, e mesmo que as mulheres compreendam sua vulnerabilidade, muitas delas sabem que sua condição para reduzir ou eliminar o risco é limitado pelo parceiro, e outras ainda tratam a confiança e a fidelidade como elementos vinculados à proteção.

Consta em Silva *et al.* (2018)¹¹ que, identificar a IST tardiamente e em estágio avançado pode representar um prognóstico ruim para a manutenção de qualidade de vida das mulheres, uma vez que, questões emocionais podem surgir levando a quadros desfavoráveis de aceitação, tratamento e cura.

Portanto partindo da pergunta de pesquisa qual o conhecimento das gestantes, em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e riscos na gestação? Determinou-se por objetivo realizar uma revisão integrativa para identificar na literatura científica aquelas publicações que apresentem o nível de conhecimento de gestantes sobre IST's e seus riscos na gravidez.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Atendendo ao objetivo proposto o estudo é uma revisão integrativa (RI) da literatura que é um método de pesquisa que possibilita uma avaliação crítica, a síntese e a análise do nível de conhecimento acerca de determinado assunto, e que se encontra disponível em bases de dados de conhecimento científico (USP, 2015)¹².

As etapas de desenvolvimento da RI seguem o fluxo descrito por Botelho, Cunha & Macedo (2011)¹³ primeiramente a definição do tema e dos critérios de inclusão e exclusão, na sequência o levantamento bibliográfico, categorização e análise das publicações; avaliação dos estudos; discussão e apresentação dos resultados e síntese do trabalho.

As bases de dados consultadas foram a LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). BDNF (Base de Dados da Enfermagem) e o Google Acadêmico no período de julho de 2020.

Foram utilizados descritores em Ciências da Saúde (Decs) no idioma português, “conhecimento”; “gravidez”; “gestantes”; “gestação” “IST” “riscos na gestação”. As buscas foram realizadas utilizando

operadores booleanos para “gravidez” and “IST”; “Gestação” and “IST”; “Conhecimento” and “IST”.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos científicos publicados em idioma português, entre 2015 a 2020 disponibilizados na íntegra nas bases de dados pesquisadas. Foram excluídos aqueles que apresentavam apenas título e resumo.

Esse estudo será classificado conforme Honório (2019)¹⁴, hierarquicamente quanto à qualidade de suas evidências, pois de acordo com seus aspectos metodológicos uma quantidade maior ou menor de variáveis pode ser associada ao estudo resultando em um impacto direto na confiabilidade das conclusões geradas.

3. DESENVOLVIMENTO

Foram obtidos 107 artigos, porém a maior parte não atendia aos critérios de inclusão, pois se tratavam de trabalhos acadêmicos, guia de práticas clínicas, avaliação de tecnologias de saúde, avaliação econômica em saúde. 20 publicações estavam em duplicidade, resultando num total de 11 artigos como resultado final do levantamento, conforme apresentado na figura abaixo.

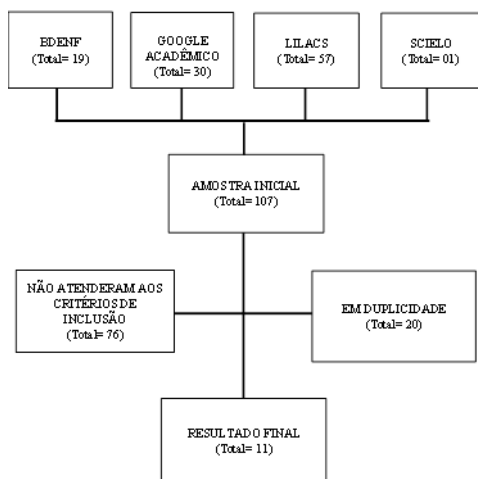


Figura 1. Fluxograma com a seleção das publicações incluídas na revisão. **Fonte:** Dados do estudo (2020)

A partir da leitura e análise dos 11 artigos selecionados foram identificadas as informações mais relevantes, aquelas que são convergentes, as que são divergentes em relação ao tema de pesquisa proposto, de identificar na produção científica qual o conhecimento das gestantes, em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e riscos na gestação.

Nos artigos selecionados para a realização do trabalho sobre IST's em gestantes, observa-se que no título de 4 deles consta o descritor “conhecimento” e em 6 deles, os objetivos gerais incluem a identificação do nível de conhecimento acerca das IST's durante a gestação.

A maioria dos artigos apresenta-se dentro do nível VI de qualidade das evidências científicas conforme Honório (2019)¹², por se tratar de estudos de caráter qualitativo descritivo. Os demais se classificam no nível V por se tratar de revisões sistemáticas. Um dos artigos está classificado no nível VII por se tratar de relato de

caso.

Tabela 1. Caracterização das consultas com descrição dos artigos selecionados para análise, segundo base de dados, título do estudo, ano de publicação e autores de 2015-2020.

Base de dados	Título do estudo	Ano de publicação	Autores
BNDENF	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.	2017	Almeida et al.;
Revista Enfermagem da UERJ BDENF	Conhecimento e prática sexual de gestantes HIV positivas atendidas em hospital universitário.	2016	Assis et al.,
Enfermagem Brasil GOOGLE ACADÊMICO	Pré-natal: conhecimento das gestantes sobre a importância do teste anti-HIV no município de Itacoatiara/AM.	2017	Brito et al.,
Brazilian Journal of health Review LILACS	Incidência do Papiloma Vírus Humano - HPV em gestantes: uma revisão integrativa.	2020	Cirino; Barbosa
Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem GOOGLE ACADÊMICO	Infecções Sexualmente Transmissíveis rastreadas pela Assistência pré-natal na atenção básica.	2016	Melo et al.,
Revista Multidisciplinar de Psicologia SCIELO	Interseccionalidades em Saúde: Predomínio de Sífilis Gestacional em Mulheres Negras e Pardas no Brasil	2019	Morais et al.,
Revista Espaço para a Saúde SCIELO	Infecções genitais e fatores de risco em gestantes atendidas em um serviço de saúde pública.	2018	Peder et al.,
Research, Society and Development LILACS	Epidemiologia da sífilis gestacional e congênita: revisão integrativa de literatura.	2020	Ribeiro et al.,
Ciência e Cuidado em Saúde LILACS	Conhecimento de mulheres sobre IST/AIDS: intervindo com educação em saúde.	2016	Rufino et al.,
Mostra Interdisciplinar	Importância do exame Papanicolau	2016	Sena et al.,

do curso de Enfermagem	para a gestante.		
GOOGLE ACADÊMICO			
Brazilian Journal of health Review	Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica.	2019	Ricci et al.,
LILACS			

Fonte: Dados do estudo (2020)

4. DISCUSSÃO

O estudo de Almeida *et al.* (2017)¹⁵, em que 22 adolescentes com faixa etária entre 16 e 19 anos responderam sobre os conhecimentos a respeito de IST e AIDS, citaram o significado das siglas, formas de transmissão e até mecanismos de ação do HIV. Quanto aos conhecimentos acerca das práticas de prevenção das IST/AIDS e da gravidez, o preservativo é o método mais conhecido, mas citaram outros métodos contraceptivos como a vasectomia, o diafragma, os anticoncepcionais injetáveis, a pílula do dia seguinte, o DIU e a tabelinha.

O resultado do estudo conclui que o desconhecimento do próprio corpo torna esses adolescentes incapazes de reconhecer os sintomas das IST's e suas formas de transmissão. A associação entre uma aparência saudável com pessoas não infectadas eleva as possibilidades de contraírem IST. Não acreditam no risco de gravidez e doenças na primeira relação sexual, por se acharem indestrutíveis e inatingíveis e que uma gravidez indesejada nunca acontecerá com eles.

Em estudo de Assis *et al.* (2016)¹⁶ realizado em 10 gestantes soropositivas para HIV, a gravidez não planejada é um dado representativo, entre as participantes pois 80% delas engravidaram sem planejamento. Em mulheres soropositivas, a gestação requer gestão de situações complexas, devido a possibilidade da transmissão vertical.

As IST trazem sérios problemas para a saúde sexual e reprodutiva de homens e mulheres como, por exemplo, amplia a possibilidade de contágio pelo HIV em até 18 vezes, e quando acometem gestantes, podem atingir o feto e prejudicar o seu desenvolvimento, ocasionando abortamentos ou gravidez ectópica e, ainda, gerar crianças com má formação congênita. Os achados deste estudo sustentam as estatísticas relacionadas às IST's, pois as gestantes participantes apresentaram coinfeções, o que pode ter facilitado a infecção por HIV. As infecções presentes conjuntamente com o HIV foram o "herpes e o HPV; estas, assim como a infecção pelo HIV, são infecções para as quais a cura ainda é desconhecida e representam risco à saúde do conceito"¹⁶.

Para os autores a vulnerabilidade das mulheres deste estudo para outras IST's confirma uma postura de submissão e inferiorização ao sexo masculino reforçando uma relação de gênero desigual pela dificuldade de dialogar e negociar com seu parceiro uma relação sexual segura. Embora as participantes reconheçam que tais

infecções podem ser transmitidas por via sexual, encontram-se em situação vulnerável pelo baixo nível de escolaridade, dependência econômica ou excesso de confiança na exclusividade do parceiro.

De acordo com Brito *et al.* (2017)¹⁷ no Brasil a epidemia de AIDS se caracteriza pela heterossexualização, feminilização, faixa etária jovem, baixo nível de escolaridade, destacando-se o número crescente de casos entre mulheres gerando preocupação pela transmissão materna fetal, tornando a gestação um período fundamental para a detecção do HIV¹⁸. Na pesquisa de Brito *et al.* (2017)¹⁷ as participantes desconheciam os meios de transmissão do vírus HIV/AIDS e algumas não haviam realizado o exame, pois estavam iniciando o pré-natal.

A desinformação sobre a AIDS e suas formas de transmissão pode contribuir com o crescimento das taxas de transmissão vertical do HIV. Em pleno século 21 ainda existem pessoas que desconhecem a doença e principalmente o meio de transmissão¹⁷.

Na revisão integrativa realizada por Cirino & Barbosa (2020)¹⁹ as gestantes participantes dos estudos abordados, jovens e adolescentes, em baixa condição socioeconômica e que interromperam os estudos por conta da gravidez. A maioria delas fazia uso de contraceptivos, mas não se evitou uma gestação indesejada em concomitância com uma IST de alta gravidade como o HPV. Pode-se concluir que mesmo conhecendo os métodos contraceptivos, as formas de uso não são a correta e que apenas a informação não é suficiente quanto à proteção contra as IST's.

A ação educativa documentada por Melo *et al.* (2017)²⁰ junto a 22 gestantes que aguardavam a realização de ultrassom aplicou-se um questionário para medir o nível de conhecimento sobre IST's antes da realização da ação educativa e posterior a ação, o mesmo questionário foi aplicado novamente, com o objetivo de verificar o resultado dos esclarecimentos prestados na atividade.

Ao questionar as gestantes sobre as formas de transmissão das IST's, observou-se no pré-teste que 77,3% responderam que são através das relações sexuais desprotegidas e 22,7% afirmaram que o contato físico com pessoas infectadas seria a opção correta. No pós-teste ao responderem ao mesmo questionamento as gestantes modificaram seu modo de pensar, aumentando o índice de assertividade para 85%, porém 15% das gestantes optaram ainda pela alternativa errada.

De acordo com Moraes *et al.* (2019)²¹, uma pesquisa realizada em 2018 gestantes com idade menor que 20 anos são mais propensas a adquirir sífilis na gestação. O fato está relacionado à vulnerabilidade da população adolescente, mais exposta às infecções sexualmente transmissíveis, considerando que seja uma fase de inexperiência emocional e cognitiva, além de um período de descobertas e de grande influência de grupos sociais²².

Estudo apresentado por Peder *et al.* (2018)²³ afirma que a desigualdade sexual coloca a mulher em situação de vulnerabilidade social. Esse fenômeno alcança o contexto das IST's estando relacionado, muitas vezes,

com a crença feminina ilusória do amor como um instrumento de proteção em relação às IST, o que em parte explica a expansão dessas patologias entre mulheres até mesmo com relacionamentos estáveis. Em comparação a outros estudos demonstrou haver maior frequência de infecção por HPV em gestantes, quando comparadas às não gestantes.

De acordo com Ribeiro *et al.* (2020)²⁴, a escolaridade e a pobreza são pontos relevante associados a perpetuação da sífilis gestacional e congênita, englobando uma série de fatores limitantes na compreensão do processo saúde-doença, da gravidade do agravo para o binômio, acesso restrito aos serviços e equipamentos de saúde, baixa adesão ao tratamento proposto e dificuldade na identificação de fatores de risco e baixa adesão na adoção de práticas preventivas e de promoção à saúde. A sífilis em gestantes prevalece em mulheres que abandonaram a escola e que possuem baixo grau de instrução.

Na ação de educação descrita por Ricci *et al.* (2020)²⁵, com a participação de gestantes e profissionais de saúde identificou-se que todos tinham conhecimento prévio satisfatório sobre as IST; as gestantes afirmaram saber da importância do uso de preservativo e sobre o aspecto não protetivo da gestação. Quanto às especificidades de cada doença, foram apresentadas as dúvidas evidenciando o desconhecimento sobre alguns sinais e sintomas e forma de transmissão. As dúvidas foram explicadas de forma clara e relacionadas a possíveis situações cotidianas vivenciadas pelas gestantes.

Nas considerações de Rufino *et al.* (2016)⁹, o conhecimento associado ao uso regular do preservativo apresenta-se como a única alternativa eficaz de prevenção pela via sexual, tanto do HIV quanto das IST's. Contudo, ao envolver inúmeros aspectos socioculturais, não há consenso entre os parceiros, quanto ao sexo seguro, pois ainda que as mulheres compreendam sua vulnerabilidade, muitas delas sabem que seu poder para reduzir ou eliminar o risco é limitado pelo parceiro, e outras ainda tratam a confiança e a fidelidade como elementos vinculados à proteção. Nesse estudo os autores afirmam que o conhecimento por si só não assegura a adoção de comportamentos preventivos; porém, o conhecimento adequado sobre as formas de prevenção e transmissão de IST/AIDS, e o entendimento de susceptibilidade e risco, através do desenvolvimento de atividades educativas, pode favorecer condutas preventivas, como o uso do preservativo.

No estudo apresentado por Sena *et al.* (2016)²⁶ buscando informações sobre a adesão de gestantes ao exame preventivo para IST's e câncer de colo de útero o que fica evidenciado é que a maioria das gestantes desconhece a importância do exame preventivo, e portanto, contribuem na morbimortalidade materno infantil.

O exame Papanicolau é um exame que investiga as manifestações de doenças no nível celular, buscando identificar patologias no colo do útero como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e lesões cancerígenas

decorrentes da influência de fatores precursores para lesões oncológicas.

5. CONCLUSÃO

Gestantes que compõem os artigos pesquisados se encontram em condição de vulnerabilidade sobre as formas de contágio e tratamento das IST's devido principalmente a apresentarem baixo nível de escolaridade, dependência econômica e afetiva de seus parceiros.

A falta de conhecimento acerca dos riscos associados à realização da prática sexual sem proteção e a crença de que durante a gestação não se contrai IST's e que essas infecções podem ser passadas ao conceito, ou ainda que não se possa tratar adequadamente durante a gestação, está associada a crenças pessoais de confiança na fidelidade do parceiro e de não buscarem as informações corretas junto aos serviços de assistência de pré-natal.

Os estudos apresentados confirmam que o conhecimento sobre as práticas sexuais seguras poderá contribuir para a redução dos casos de IST's em gestantes, pois ações educativas pontuais apresentadas mediram o alcance positivo dessas informações.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- [2] Senem CJ, Caramaschi S. Concepção de sexo e sexualidade no ocidente: origem, história e atualidade. *Barbarói* 2017; (49): 166-89.
- [3] Batista L. Elaboração de roteiro de sistematização da assistência de enfermagem na atenção à gestante: proposta de utilização da CIPESC®. [dissertação] São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP; 2017.
- [4] Brasil. Ministério da Saúde. Campanha inédita aborda infecções sexualmente transmissíveis. [acesso] 03 jun. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45960-campanha-inedita-aborda-doencas-sexualmente-transmissiveis>.
- [5] Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). Boletim. São Paulo: 1ª Letra, 2017.
- [6] Bertoneceli MFRB. Assistência de enfermagem à gestante com Diagnóstico de sífilis: uma revisão integrativa da literatura. [trabalho de conclusão de curso] Paraná: Faculdade Guaiairacá; 2018.
- [7] Rodrigues KA, Souza MFNS, Vieira ML *et al.* Gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. *Arquivos Catarinenses de Medicina* 2018; 47(2): 212-25.
- [8] Rigotto M, Aguiar ACP. Por que morreu VMS? Sentinelas do desenvolvimento sob o enfoque socioambiental crítico da determinação social da saúde. *Saúde em debate* 2017; 41(112): 92-109. Disponível em

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100092&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711208>
- [9] Rufino EC, Andrade SSC, Leadebal ODCP, *et al.* Conhecimento de mulheres sobre IST/AIDS: intervindo com educação em saúde. *Ciência e Cuidado em Saúde* 2016; 15(1): 9-16.
- [10] D'Oliveira AN. Sífilis em gestantes: qualidade dos dados e o perfil epidemiológico no estado de São Paulo. [dissertação] São Paulo: Universidade de São Paulo;2019.
- [11] Silva JN, Cabral JF, Nascimento VF, *et al.* Impactos do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da Mulher. *Enfermagem em foco* 2018; 9(2):23-7.
- [12] Universidade de São Paulo (USP). Tipos de revisão de literatura. Botucatu, 2015. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf>. Acesso em 01 jul. 2020
- [13] Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade* 2011;5(11):121-36.
- [14] Honório HM. Níveis de evidências científicas. Parte 1, 2 e 3. Novembro de 2019. Disponível em: <http://eaulas.usp.br/portal/home/video.action?jsessionid=93119F92389C3925B73C1A88C17DE4F7?idItem=8871>. Acesso em 20 jul. 2020
- [15] Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILPT *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Rev Bras Enferm* 2017; 70(5):1087-94.
- [16] Assis MR, Silva LR, Lima DS *et al.* Conhecimento e prática sexual de gestantes HIV positivas atendidas em hospital universitário. *Rev Enferm UERJ* 2016; 24(6): 1-6.
- [17] Brito GKV, Silva ECF, Fernandes MVC *et al.* Pré-natal: conhecimento das gestantes sobre a importância do teste anti-HIV no município de Itacoatiara/AM. *Enferm Brasil* 2017;16(3):147-53.
- [18] Brasil. Transmissão vertical do HIV em gestantes que realizaram teste rápido. [citado 2015 Out 13]. [acesso] 30 jul.2020. Disponível em URL: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/30937/transmissao-vertical-do-hiv#ixzz3rsUV9vni>.
- [19] Cirino ES, Barbosa MCL. Incidência do Papiloma Vírus Humano - HPV em gestantes: uma revisão integrativa. *Braz J hea Ver* 2020; 3(3): 6727-736.
- [20] Melo AC, Costa ADB, Muniz PHS *et al.* Infecções Sexualmente Transmissíveis rastreadas pela Assistência pré-natal na atenção básica. *Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem* 2016; 2 (1):1-5.
- [21] Moraes TR, Feitosa PWG, Oliveira IC *et al.* Interseccionalidades em Saúde: Predomínio de Sífilis Gestacional em Mulheres Negras e Pardas no Brasil. *Rev Multidis Psic* 2019;13(45): 670-79. Disponível em: A Id on Line REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA é de caráter Nacional, Multidisciplinar e circulação Internacional. Congrega artigos das áreas de Psicologia e interfaces, cadastrada com o ISSN 1981-1179. Acesso em: 3 fev. 2020.
- [22] Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. [acesso] 26 jul. 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/2016/boletim-epidemiologico-de-sifilis>.
- [23] Peder LD, Melo JÁ, Silva CM *et al.* Infecções genitais e fatores de risco em gestantes atendidas em um serviço de saúde pública. *Rev Espaço para Saúde* 2018;19(1): 82-90.
- [24] Ribeiro RS, Segura GS, Ferreira ACM *et al.* Epidemiologia da sífilis gestacional e congênita: revisão integrativa de literatura. *Res Soc Develop* 2020; 9(4): 1-25.
- [25] Ricci AP, Sene AG, Souza BLB *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica. *Braz J hea Rev, Curitiba* 2019; 2(1):565-70.
- [26] Sena AS, Leitão EMS, Amancio PR *et al.* Importância do exame Papanicolau para a gestante. . *Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem, Amazonas* 2019;2 (1):6-11.